

# Journal

# 10

# cidtff

centro de investigação  
didática e tecnologia na  
formação de formadores

<http://www.ua.pt/cidtff/>  
cidtff@ua.pt

# indagação didáctica

ISSN: 1647-3582

junho'18



editorial



desenvolvimento  
curricular e  
didática



supervisão



tecnologias da  
informação  
em educação



avaliação em  
educação



acontece



outros olhares

## Neste número

### Editorial

Mónica Lourenço  
5

### Avaliação em Educação

Cidadania global e integração curricular: desafios e oportunidades nas vozes de formadores de professores  
Mónica Lourenço  
9

Educação para a cidadania global e projetos de intervenção na formação inicial de professores/educadores  
Ana Raquel Simões, Ana Carlota Tomaz  
29

### Supervisão

Desempenho de futuros professores na planificação de situações de ensino/aprendizagem do Português à luz da educação global  
Cristina Manuela Sá, Luciana Mesquita  
47

Educação global e diversidade linguística na formação inicial de educadores e professores: da intervenção à (auto)reflexão  
Ana Isabel Andrade, Filomena Martins  
67

Educação para a cidadania global e intercompreensão: reflexões em torno de um projeto desenvolvido no 1.º ciclo do ensino básico  
Parrança da Silva, Ana Isabel Andrade  
83



dep

universidade de aveiro  
departamento de educação e psicologia

cidtff

centro de investigação  
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

# indagação didáctica

Educação para a diversidade biocultural e desenvolvimento sustentável – um elo a não perder  
Bruna Batista, Ana Isabel Andrade  
99



**editorial**



**desenvolvimento  
curricular e  
didática**



**supervisão**



**tecnologias da  
informação  
em educação**



**avaliação em  
educação**



**acontece**



**outros olhares**



**dep**  
universidade de aveiro  
departamento de educação e psicologia



**cidtff**  
centro de investigação  
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

**Editores** Teresa Bettencourt, Editora Geral  
Mónica Lourenço, Editora Convidada

**Conselho Científico**

Ana Sofia Pinho (Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal)  
Joana Duarte (University of Groningen, Holanda)  
Joana Oliveira (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal)  
Leonor Santos (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)  
Maria de Lurdes Gonçalves (Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Suíça)  
Maria João Macário (Instituto Politécnico de Santarém, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal)  
Mónica Bastos (Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Luxemburgo)  
Patrícia Sá (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Rosa Maria Faneca (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Rui Marques Vieira (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Rui Neves (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Sílvia Melo-Pfeifer (Universität Hamburg, Alemanha)  
Susana Pinto (Universidade de Aveiro, Portugal)  
Susana Sá (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)

**Tradutores** António Moreira  
Filomena Martins

**Editor de Layout** Joana Pereira

**Design** Paulo Branco

**Indagatio Didactica**

**URL** - <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/index>

**ISSN** 1647-3582

**Periodicidade** - Semestral (Julho e Dezembro)

**Propriedade** - Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF) - Universidade de Aveiro, Portugal

**Contactos**

Indagatio Didactica  
a/c Teresa Bettencourt  
Departamento de Educação e Psicologia  
Campus Universitário de Santiago  
Universidade de Aveiro  
3810-193 Aveiro  
Portugal  
tel.: + 351 234 372 567 | fax.: + 351 234 370 219 | email: [tbett@ua.pt](mailto:tbett@ua.pt)





### **Editorial do n.º especial de junho 18 da *Indagatio Didactica*** (Vol. 10, N.º 1, junho 2018)

É com grande prazer que partilho com os leitores da revista *Indagatio Didactica* um número especial dedicado ao tema *Educação e formação para a cidadania global*. Este número reúne um conjunto de seis artigos, da autoria de seis formadoras de professores e de dois professores em formação inicial, que resultam da participação das formadoras num grupo de trabalho criado no Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro em torno do programa de formação “*Internacionalização do currículo: rumo a uma educação global na formação inicial de professores*”.

Este programa, desenvolvido entre 2016 e 2017, teve como principal objetivo apoiar as formadoras na internacionalização das suas unidades curriculares, mediante a conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos colaborativos de tipo investigação-ação, que estão na base de três dos artigos que integram este número. Os projetos foram desenvolvidos em unidades curriculares de licenciatura e mestrado do DEP e envolveram um total de 64 estudantes, futuros professores e educadores. Dois desses estudantes são autores de duas contribuições neste número especial, realizadas no âmbito da sua prática pedagógica numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Antes de apresentar os autores e as sínteses dos artigos contemplados nesta edição, permitam-me que faça um breve enquadramento do seu tema norteador. A educação para a cidadania global (ECG) é uma perspetiva educativa (i.e., uma forma de ver, sentir e pensar a educação) de natureza transformadora, emancipatória e integrada, que visa desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que permitam aos indivíduos envolverem-se de forma crítica e responsável num mundo globalizado e interdependente. No cerne desta perspetiva educativa encontra-se um modelo de cidadania, assente num sentimento de pertença a uma comunidade mais alargada, que coloca a tónica na participação responsável a nível local e global e em formas de relação com os outros e com o meio ambiente que têm em conta valores universais e princípios éticos, tais como a justiça social, os direitos humanos e a sustentabilidade.

Não obstante tratar-se de uma perspetiva educativa ambígua, apropriada por diferentes ideologias e, por isso mesmo, contestada (cf. Andreotti & Souza, 2012; Pais & Costa, 2017), a ECG tem vindo rapidamente a adquirir o estatuto de “*catchphrase*” no discurso nacional e internacional. De facto, nos últimos anos, são vários os referenciais e os documentos reguladores educativos que enfatizam a necessidade de promover uma ECG desde os primeiros anos e ao longo da vida. Ao nível inter- e supranacional, destaca-se a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que coloca a cidadania global como um pilar fundamental de uma educação de qualidade. Ao nível nacional, é digna de nota a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* que, em convergência com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*, procura assegurar que, na educação das crianças e jovens portugueses, sejam promovidos um conjunto de competências que lhes permitam desenvolver uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença e o respeito pelos direitos humanos.



Este discurso, de pendor humanista e centrado numa conceção de aluno enquanto cidadão autónomo e responsável pela construção de sociedades mais justas e inclusivas, vem colocar alguns desafios não só à escola e ao currículo, que têm de se reconfigurar para responder às exigências de um novo perfil de aluno, mas também à formação (contínua e inicial) de professores e de formadores. Neste âmbito, é fundamental desenhar programas de formação que contribuam para que os professores e os formadores se tornem “worldminded educators” (Schwarzer & Bridglall, 2015), isto é, educadores conscientes do seu papel e das suas responsabilidades num mundo globalizado, capazes de responder a diferentes necessidades académicas, sociais e culturais dos seus alunos.

Tendo em conta este contexto, esta edição especial da revista *Indagatio Didactica* integra um conjunto de artigos que apresentam caminhos possíveis para educar e formar para a cidadania global. Os primeiros quatro artigos centram-se em programas de formação que visaram apoiar formadores de professores ou professores em formação inicial para construírem conhecimento sobre ECG, de forma a poderem integrar esta perspetiva educativa nas suas práticas e na sua identidade profissional. Já os últimos dois artigos revelam a forma como um destes programas de formação, destinado a professores/educadores a frequentarem um mestrado profissionalizante, se consubstanciou em práticas e propostas pedagógico-didáticas de ECG para crianças em contexto escolar português.

O artigo que abre este número especial, intitulado “*Cidadania global e integração curricular: desafios e oportunidades nas vozes de formadores de professores*” é da autoria de Mónica Lourenço, editora convidada da revista. Com um propósito enquadrador, o artigo apresenta os resultados de uma formação para formadores de professores que teve como propósito criar um espaço de discussão e trabalho colaborativo para a internacionalização do currículo da formação inicial de acordo com a ECG. O artigo toma como objeto os discursos dos formadores, registados através de gravações áudio de uma sessão em *focus group* e de reflexões individuais, para identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que se colocam à integração curricular da ECG em cursos de formação inicial de professores.

O artigo que se segue é proposto por Ana Raquel Simões e Carlota Tomaz e tem como título “*Educação para a cidadania global e projetos de intervenção na formação inicial de professores/educadores*”. O artigo partilha os resultados de um programa de formação, levado a cabo com seis estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica, que visou promover conhecimento e compreensão sobre ECG, bem como apoiar o desenvolvimento profissional e pessoal das futuras professoras. O estudo reportado, que decorreu ao longo de um ano letivo, baseia-se na análise de relatórios de grupo e de reflexões individuais, elaborados pelas estudantes enquanto concebiam, implementavam e avaliavam projetos de intervenção educativa na área da ECG, em duas escolas do 1.º CEB.

No terceiro artigo deste número especial, Cristina Manuela Sá e Luciana Mesquita propõem-se analisar o “*Desempenho de futuros professores na planificação de situações de ensino/aprendizagem do Português à luz da educação global*”. O estudo foi realizado com um grupo de estudantes de um mestrado profissionalizante que se encontrava a frequentar uma unidade curricular no âmbito da Educação em Português. Assumindo uma orientação



epistemológica qualitativa de tipo exploratório, o estudo procura compreender de que forma as representações sobre educação global se espelham na planificação de situações de aprendizagem de índole linguístico-comunicativa em Língua Portuguesa. Para este fim, foram recolhidas e analisadas sete planificações e respetivas fundamentações, orientadas para o desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita em Português a partir de uma perspetiva global.

Continuando no âmbito da formação inicial de professores em contexto de mestrado profissionalizante, Ana Isabel Andrade e Filomena Martins apresentam-nos o texto “Educação global e diversidade linguística na formação inicial de educadores e professores: da intervenção à (auto)reflexão”. Neste artigo, que se insere na linha dos autoestudos, as autoras assumem o papel de formadoras e investigadoras que refletem sobre o seu programa de formação. Este programa incidiu sobre a construção de conhecimento profissional por dois educadores/professores a frequentar o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB em situação de prática pedagógica, na qual são chamados a conceber, desenvolver e avaliar projetos de tipo investigação-ação na área da diversidade linguística e cultural e num quadro de ECG. Seguindo os princípios dos estudos de caso, as autoras analisam as reflexões escritas dos dois professores/educadores recorrendo a análise de conteúdo, que sustentam num referencial das principais dimensões de uma educação para a diversidade linguística e cultural – a dimensão ético-política, a dimensão linguístico-comunicativa, e a dimensão pedagógico-didática. Nas conclusões do artigo, as autoras fazem um autorreflexão sobre as aprendizagens que o estudo lhes permitiu realizar, assim como sobre as implicações que este estudo traz para a investigação sobre a formação de educadores/professores para a diversidade linguística e cultural e a ECG.

Os dois artigos que encerram este número especial são da autoria de dois professores em formação inicial que, com o apoio da sua supervisora, desenvolveram projetos de tipo investigação-ação sobre ECG com o mesmo grupo de crianças numa escola de 1.º CEB da região de Aveiro.

O penúltimo artigo, escrito por Francisco Parrança da Silva e Ana Isabel Andrade, intitula-se “Educação para a cidadania global e intercompreensão: reflexões em torno de um projeto desenvolvido no 1.º ciclo do ensino básico” e teve como finalidade compreender qual o lugar da intercompreensão na educação de crianças para a cidadania global. Para tal, realizaram-se sete sessões de intervenção em torno da obra *O Príncipezinho* de Saint-Exupéry, que seguiram uma lógica de trabalho interdisciplinar e que promoveram o contacto e a reflexão das crianças sobre a diversidade linguística e cultural, bem como sobre alguns dos desafios do mundo atual. Recorrendo a um conjunto alargado de dados, que foram submetidos a análise de conteúdo, os autores analisam as representações das crianças sobre o Eu, o Outro e o Mundo antes, durante e após o projeto, em busca de indícios da construção de uma nova visão do seu papel enquanto cidadãos globais.

No último artigo desta edição, Bruna Batista e Ana Isabel Andrade reportam os resultados de um estudo que teve como tema “Educação para a diversidade biocultural e desenvolvimento sustentável – um elo a não perder”. Neste estudo, realizado no mesmo contexto do estudo



anterior e com base na mesma obra literária, procurou-se compreender como é que se pode contribuir, em contexto de 1.º CEB, para educar crianças para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania global. Assim, recorrendo à observação, a entrevistas e a trabalhos realizados pelas crianças, analisaram-se os efeitos do projeto de intervenção no desenvolvimento de conhecimentos e atitudes, bem como de capacidades de reflexão crítica nas crianças que lhes permitam agir de forma consciente face ao bem-estar do meio e do Outro.

Para terminar este editorial gostaria de endereçar um agradecimento muito especial a todas as pessoas que tornaram possível esta publicação. Em primeiro lugar, agradeço aos autores por aceitarem trilhar comigo este caminho e por partilharem nestes textos as suas experiências, os seus triunfos e as suas inquietações, de forma tão genuína e apaixonada. Dirijo também uma palavra de apreço ao conselho científico deste número especial, pelo rigor e profundidade dos seus comentários e sugestões, que em muito contribuíram para a qualidade dos artigos que aqui se apresentam. O meu reconhecimento deve-se, ainda, à equipa editorial da revista, em particular à sua editora geral, Teresa Bettencourt, por ter anuído à proposta de um número especial da revista *Indagatio Didactica* dedicado exclusivamente à ECG e por todo o apoio concedido à preparação do mesmo. Finalmente, uma palavra para os leitores, esperando que os exemplos pedagógicos e as propostas partilhadas nas várias contribuições deste número especial possam ser uma fonte de inspiração para educar professores e alunos mais capazes de abraçar as oportunidades e os desafios de um mundo globalizado e multicultural.

**Mónica Lourenço**

## Referências

- Andreotti, V. de O., & Souza, L. M. (2012). *Postcolonial Perspectives on Global Citizenship Education*. Abingdon: Routledge.
- Pais, A., & Costa, M. (2017). An ideology critique of global citizenship education. *Critical Studies in Education*, 1–16.
- Schwarzer, D., & Bridglall, B. (Eds.). (2015). *Promoting Global Competence and Social Justice in Teacher Education: Successes and Challenges within Local and International Contexts*. Lanham, MD: Lexington Books.